

# Contar e Encantar

[Página inicial](#)

[QUEM SOMOS 01](#)

[site luz do saber](#)

*Muito além da alfabetização: a importância do contato com a literatura na infância*



**Leitura de textos literários na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental permite a projeção de situações e a apreciação da arte**

Ampliar o vocabulário, trabalhar sentimentos e alfabetizar são alguns dos objetivos geralmente ligados à leitura de textos literários na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O contato com a literatura na infância tem, porém, um papel muito mais amplo, que não está ligado somente à busca desses resultados: é através dele que a criança pode se colocar em diferentes papéis e aprender, desde cedo, a apreciar a arte.

Para Andréa Luize, coordenadora pedagógica do Instituto Vera Cruz, a literatura não deve ser enxergada como um meio, mas como um fim em si mesma. “A literatura é importante por si mesma. Ela permite desenvolver o olhar estético e aprender a apreciar e conversar sobre arte”, defende. Além disso, a coordenadora também destaca o aprendizado de novas estruturas da linguagem, diferentes da modalidade oral. “Textos literários têm a possibilidade de usar todos os recursos da língua.”

Outro aspecto importante do contato com a literatura diz respeito à possibilidade de projetar situações: ao ouvir ou ler uma história, a criança pode se colocar no lugar dos personagens, assumindo diferentes papéis. Trata-se de algo semelhante ao que ocorre nas brincadeiras de ‘faz de conta’. “Por meio desse jogo simbólico, as crianças vivem as personagens. Viver significa assumir aqueles traços de personalidade, aquela atitude. Elas tomam partido quando ouvem a história, e é frequente ouvi-las dizendo que são determinado personagem, por se identificarem”, afirma Eloisa Ponzio, coordenadora pedagógica da Escola Vera Cruz.

Essa capacidade de se colocar em situações diferentes durante a leitura se estende à vida adulta – e faz parte da nossa formação, como destaca Eloisa. “A literatura nos ajuda, do ponto de vista do humano, a nos constituir. Todo tipo de narrativa oferece uma verdadeira viagem.”

## Formando leitores



Ler e ouvir histórias do universo literário também desempenha um papel fundamental na formação de leitores. Para isso, no entanto, a escola deve ir além da simples leitura. Segundo Andréa Luize, é preciso investir numa ‘mediação potente’. “As escolas podem organizar sequências de leituras e situações de conversa. Dá para trabalhar, por exemplo, textos de acordo com os tipos de personagens”, explica. Esse trabalho que se aprofunda nos livros, autores e outros aspectos das obras, muito mais do que oferecer um caminho à alfabetização, permite que a criança desenvolva o hábito de leitura e aprecie a literatura por ela mesma.

Nos colégios particulares, o processo de formação de leitores literários costuma passar por visitas regulares à biblioteca, além do acesso aos chamados ‘cantinhos de leitura’, que contêm pequenos acervos de livros dentro da própria sala de aula. Para Mônica Mazzo, diretora pedagógica do AB Sabin, unidade infantil do colégio [Albert Sabin](#), esses espaços dentro da classe são fundamentais para a aproximação das crianças com o universo literário. “Quanto mais livros em volta, quanto maior o contato com a literatura, maior o estímulo.”

Na Escola Santi, em São Paulo, o foco principal do trabalho com a literatura, segundo a coordenadora pedagógica Emiliam Santos, é justamente a formação do leitor literário. Nas visitas à biblioteca, as crianças não apenas leem e ouvem histórias, como também conversam sobre livros, autores e ilustradores. “Os alunos são convidados a posicionar-se como leitores, fazendo comentários, conversando sobre a forma de escrever dos autores”, explica.

Nesses projetos de mediação, um dos grandes desafios encontrados por escolas e professores é a escolha dos livros que serão trabalhados. Há muitas opções no mercado, mas é preciso dar atenção a aspectos que tornam a obra mais rica – e mais estimulante. Segundo Andréa Luize, a própria qualidade do texto é um dos fatores que separam obras literárias das não-literárias, e que deve ser foco de atenção dos educadores. “Tem também questões que dizem respeito à não-banalização da criança. Elas são exigentes, sabidas para enfrentar textos bem construídos. Outro ponto são ilustrações, que não podem ser muito estereotipadas.”

O sucesso desses projetos também passa pela formação do professor e do preparo para que esse profissional trabalhe os textos com as crianças. Para isso, os educadores devem ler e discutir os livros escolhidos para integrar o currículo. Segundo Eloisa Ponzio, também é preciso que a escola ofereça ao educador – e não só ao aluno – a possibilidade de estar mais próximo da literatura. “Na nossa escola, temos o gabinete de leitura, voltado aos adultos. Lá, há livros da área de pedagogia, mas também de literatura. A responsável pelo gabinete também faz apresentação e sugestão de títulos para os professores e outros profissionais da escola.”



## Alfabetização

Se a alfabetização não precisa ser o foco do trabalho com a literatura, é bem verdade que é beneficiada por ele. Hoje, muitas escolas enxergam esse processo como algo natural, que começa a partir do momento em que a criança tem contato com a linguagem. “Deixamos a alfabetização acontecer de forma espontânea. Incitando o imaginário com a literatura, isso provoca perguntas, os alunos buscam respostas. Isso leva naturalmente para o processo de alfabetização”, diz Mônica Mazzo, do AB Sabin.

Para Andréa Luize, do Instituto Vera Cruz, a antecipação da meta de alfabetização para o 2º ano, instituída pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode preocupar pela possibilidade de as escolas passarem a priorizar aspectos instrumentais no trabalho com a literatura. “Isso pode acontecer sobretudo em escolas que fazem um trabalho mais tradicional, com cópia, ditado”, avalia. “É a alfabetização de um jeito ruim, em que se lê o texto literário para trabalhar as sílabas, por exemplo. Desconfigura o próprio texto.”

Edição 240 Olhar pedagógico

<http://www.revistaeducacao.com.br/muito-alem-da-alfabetizacao-importancia-do-contato-com-literatura-na-infancia/>

Postado por [Contar e Encantar](#)

Reações:  engraçado (0)  interessante (0)  legal (0)

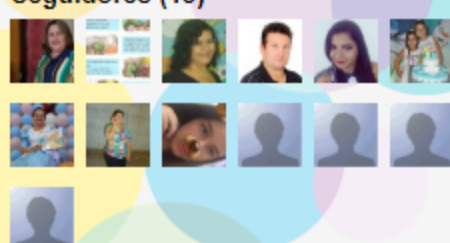
## OITO PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DE BIG DATA PARA 2017

BAIXAR O WHITEPAPER

ableau

## SEGUIDORES

Seguidores (13)



Seguir

## QUEM SOMOS



**Contar e Encantar**

Cratêus, Ceara, Brazil

Meu nome é Telma Régia Soares Bezerra Sou

Professora. Minha formação

Acadêmica: Pedagogia, Língua Portuguesa e Pós Graduação em Língua Portuguesa. Trabalhei na Secretaria de Educação de Cratêus, onde acompanhei o 3º Ano e Educação Infantil (PAIC e PNAIC) e Eixo do Leitor, com o qual me identifiquei muito. Sou fascinada por histórias... Leio de tudo, desde a literatura infantil até a literatura adulta. Alguns autores me encantam, como Ricardo Azevedo, Ruth Rocha, Elias José, Luis Fernando Veríssimo, Luis Câmara Cascudo... Ah... Uma infinidade deles... E, além de ler, gosto de contar histórias, de preferência as de humor e de encantamento. Meu nome é Elizabeth Macedo de Sousa. Sou Professora. Minha formação acadêmica - Psicopedagogia. Atuava na Secretaria de Educação com o Eixo do Leitor e as turmas de Educação Infantil. Gosto muito de contar histórias e trabalhos de artes. Quando estou contando histórias, me transponho para o mundo da fantasia.

[Visualizar meu perfil completo](#)

## TRANSLATE

Selecione o idioma

Powered by [Google Tradutor](#)

## ARQUIVO DO BLOG

2017 (272)

Julho (51)

Muito além da alfabetização: a importância do cont...

O Herói do papel

O Tesouro do Baobá

A fonte dos pardais

A lição do peixe

O carroceiro atolado

Chiu, O Rei está ocupado!

A Fada Do Mar

A jarra partida

O menino que voltou a sorrir

O gato que chora

A Arca de Zoe

A Flor Mágica

As roupas novas do imperador

A mais cara das joias

A Menina e o Pássaro Encantado

A árvore grande

A grande viagem de Natália na noite branca

Mani e a amiga-sombra

A abelha abelhuda

O Quarto Rei Mago

A Árvore E O Carro Elétrico

A Sopa de Pregos

Um simples caderno?

O Cacto

A Caixa da Liberdade

Um Porco Vem Morar Aqui

A Árvore Inútil

A partida de xadrez

A mentira tem perna curta

A onça doente

Era uma vez... Um passarinho

O Sapinho Fuijão

A História da Águia e a Galinha

A Galinha Garnizé e a Raposa

A Vaca Que Botou Um Ovo

A Vaca Sonhadora

A Fábula do Rei e a Raposa

## POSTAGENS POPULARES



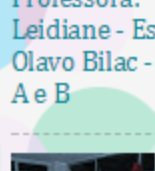
Os Dois Papudos



Só um Minutinho - Contação de História - Por Telma Régia Soares Bezerra



História: Arraiá da Floresta Vem Cá - Professora: Leidiane - Escola Olavo Bilac - 2º Ano A e B



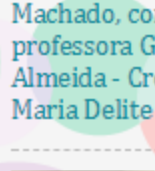
Cenários para contar a história: Os três Porquinhos



Contação de história: Desta vez foi a historinha João bobo de Ana Maria Machado, com a professora Gleycy Almeida - Creche Maria Delite II



Contação de História: Pinóquio - Professoras: Simone e Diane - Creche Maria Delite II



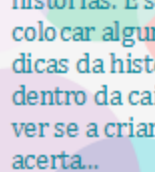
Caixa para contação de histórias. É só colocar algumas dicas da história dentro da caixa para ver se a criança acerta...



Oficina de Dinamização do Eixo de Literatura - Coleção PAIC Prosa e Poesia - Mediada pelas professoras: Marly, Telma, Fátima e Beth - Local: 13ª CREDE



Apelidos não tem cola



Cadernos Decorados: Meninas e Meninos